Ritmo de consumo na Ásia pode se tornar insustentável para o continente

Sociologia

Enviado por: _elisandraangrewski@seed.pr.gov.br

Postado em:10/05/2013

Por Rádio ONU A região da Ásia e Pacífico ultrapassou o resto do mundo no consumo de matérias-primas e continuará líder no setor, indica um relatório lançado no último dia 24 de abril pelo Programa da ONU para o Meio Ambiente, Pnuma. Mas, de acordo com a agência, esse ritmo atual de utilização de recursos naturais pode se tornar insustentável. O balanço do comércio na região mostra que o índice atual de exploração de recursos já não é suficiente para atender ao ritmo de crescimento econômico e às mudanças no estilo de vida da população, além de já trazer impactos negativos para o meio ambiente. Combustíveis Fósseis Entre 1970 e 2008, o consumo de minerais para construção, como areia, barro e granito, aumentou 13,4 vezes na Ásia- Pacífico. No mesmo período, o consumo de metais foi 8,6 vezes maior; o de combustíveis fósseis, 5,4 vezes e o da biomassa cresceu 2,7 vezes. O consumo doméstico de recursos aumentou de 6,2 bilhões de toneladas para 37,5 bilhões de toneladas nos últimos 40 anos. Em 2008, a China foi responsável por 60% desse consumo regional e a Índia, por 14%. O Pnuma destaca que o volume atual de consumo de recursos já está tendo um impacto negativo no meio ambiente. Segundo o relatório, a intensidade de matérias-primas consumidas na região é igual a três vezes o total do consumo do resto do mundo. Industrialização Por conta da forte demanda doméstica, a China é tida como o principal importador de matéria-prima, em particular do petróleo. A Austrália é cada vez mais um país fornecedor de energia e a Indonésia é tida como grande exportador de matérias-primas, em particular de combustíveis fósseis. Toda a região está deixando de ter uma economia fundamentada em biomassas para ter como base os minérios. O aumento da população é tido como o fator menos importante para o crescimento das extrações ambientais. O documento do Pnuma traz também dados do Japão, Malásia, Paquistão e outros países. A agência recomenda o estabelecimento de uma base de dados global com informações de todas as nações sobre o uso de matérias-primas e vigilância dos governos asiáticos em relação às políticas para o setor. Esta reportagem foi publicada no dia 02 de maio de 2013 no site http://www.akatu.org.br/. Todas as informações são de responsabilidade do auto